PRODUZIR

RESILIÊNCIA DO AGRO REFORÇA BUSCA POR MELHORIAS

MARCELO VIEIRA
Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

O AGRONEGÓCIO brasileiro é um dos mais competitivos do Planeta, posicionando o País, hoje, como o maior exportador líquido de alimentos para o mercado mundial. Fatores como eficiência crescente, produtos de qualidade, inovação tecnológica para ambiente tropical e elevados indicadores de sustentabilidade têm feito a diferença. Entretanto, há pontos ainda a serem melhorados. Dentre eles, tem-se os entraves burocráticos, a fiscalização ainda focada em irregularidades e multas, além dos desafios na nossa infraestrutura logística e dos altos custos de transporte.

E, nesse cenário de resiliência do agro em meio às dificuldades dos últimos anos da economia brasileira, o produtor rural ainda permanece altamente exigido no âmbito burocrático, em oposição a normas mais claras e maior segurança para produzir. Já houve progressos, como a nossa legislação trabalhista no campo, uma das mais exigentes entre os países com agriculturas relevantes. Também contamos com um abrangente Código Florestal e extraordinários índices de preservação do nosso território, com mais de 66% da sua área total coberta por vegetação nativa. A nossa matriz energética já é a mais limpa entre os grandes produtores de alimentos, e estamos comprometidos a dobrar a produção de biocombustíveis e quintuplicar a produção de bioenergia.

Em busca de melhorias e soluções, questões da estrutura regulatória têm sido intensamente discutidas com os nossos congressistas da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), lideranças nos Ministérios e agências reguladoras. Dentre os maiores desafios, estão aqueles ligados a transportes, licenciamento, entrada de novas tecnologias, novos mecanismos financeiros, legislação trabalhista e defesa sanitária.

A equipe do novo governo está bem focada nesses assuntos, que envolvem, sinteticamente, reduzir a estrutura burocrática e exigências de pouca pertinência. Ações nessa direção buscarão diminuir o custo Brasil sem retirar as boas regulações já existentes. Com uma organização mais moderna e a nova equipe no Ministério da Agricultura, certamente daremos passos significativos na reestruturação regulatória para impulsionar a nossa liderança no suprimento mundial de alimentos e na adequação dos nossos produtores à legislação ambiental, responsável por nos tornar uma das agriculturas mais sustentáveis do Planeta.

A economia brasileira, que passou por períodos difíceis, tem dado sinais de que voltará a crescer em um ambiente dinâmico, com a valorização de atividades que trazem resultados efetivos à nossa sociedade, permitindo a criação de novos empregos e desenvolvimento. As melhorias que o setor agropecuário almeja terão resultados mais satisfatórios se forem acompanhadas por uma melhor estrutura de ensino no interior e uma maior garantia de segurança no campo – talvez, o desafio mais urgente do nosso setor.

Para os próximos anos, é necessário manter o otimismo, com o apoio dos produtores em todas as iniciativas ligadas ao agro, para continuarmos a crescer. Empresários, entidades representativas e a nossa sociedade têm muito a ganhar ao serem desfeitos os nós aqui citados, em diálogo com setores do novo governo na busca de soluções viáveis e efetivas no longo prazo. Desta maneira, o agro brasileiro terá cada vez mais o merecido reconhecimento para atingir novos mercados. ■

